Anno XXIV. Sexta-feira 17 de Novembro de 1848. N. 258.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Mingoante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min, da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eugenio. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
14 Terça. S. Clementino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Gertrudes. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
17 Sexta. S. Gregorio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
18 Sabbado. S. Romão. Aud. do J do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Izabel.

CAMBIOS NO DIA 16 DE NOVEMBRO.

Sobre	Londres a 25 e 25½d. por 1$ rs. a 60 d.			
»	Paris			
»	Lisboa 120 por cento de premio.			
»	Rio-de-Janeiro ao par.			
Desc de lett. de boas firmas a 1 % ao mez				
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.				
Ouro.—	Onças hespanholas	30$800	a	31$000
»	Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000...	9$300	a	9$400
Prata—	Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
»	Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
»	Ditos mexicanos.....	1$920	a	1$940

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

Officio. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que o vapor *Imperatriz* conduza para a Bahia por conta do governo o 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, Feliciano de Souza e Aguiar, que para alli segue acompanhado de um criado, cuja passagem será paga a sua custa. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande pagar a Bartholomeo Francisco de Souza, autorisado pelo delegado do termo do Brejo a quantia de 127$840 réis, que se despendeu com o sustento dos presos pobres de justiça daquelle termo, do 1.º de novembro de 1848 ao ultimo de setembro deste anno. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 3:000$000 de réis saccada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre esta a cargo de S. S., e a favor de Theotonio Coelho de Cerqueira. — Scientificou-se o presidente da mencionada provincia.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, determinando dê suas ordens a fim de que sejam dispensados do serviço activo da guarda nacional os guardas João Francisco da Silva do 5.º batalhão, Manoel Caetano da Fonseca e Manoel Francisco da Silva do 6.º, que se acham nomeados inspectores de quarteirão da freguezia da Varzea. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — A camara municipal do Limoeiro, approvando a arrematação do contrato das medidas das freguezias do Limoeiro e Bom-Jardim.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de haver approvado a proposta para officiaes do 8.º batalhão da guarda nacional sôb seu commando superior, afim de que a faça publicar em ordem do dia.

IDEM DO DIA 14.

Officio. — Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam capturados o 2.º marinheiro, José Francisco e o grumete João Antonio Pinto de Barros que desertaram, o primeiro, de bordo da corve *Euterpe*; e o segundo, do brigue *Canópo*. — Communicou-se ao commandante da fragata *Contituição*.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 16 DO CORRENTE.

Fôram presos;--á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o paisano José Paulino do Amaral, por ser encontrado com uma granadeira rolada;--e do subdelegado do Recife, o Francez Augusto Guillevin, cujo motivo de prisão ignora-se.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva

INTERIOR.

COLONISAÇÃO.

DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS.

(*Continuação do n.º 236.*)

Em qualquer colonia onde se adoptasse um semelhante methodo, a colonisação prosegueria, não como tem proseguido até aqui, mais ou menos, espalhando-se os emigrantes por um deserto, e, por alguns annos, em um estado entre a civilisação e o barbarismo, porém adoptando-se aos novos lugares tudo quanto ha de bom em uma sociedade velha; removendo-se para lugares novos uma população civilisada e adestrada em todas as artes de producção; podendo ajuntar-se mutuamente; sendo induzida a fazer a melhor applicação de capitaes e trabalho pela facilidade de mercados para podêr dispôr do excesso de sua producção; produzindo pela mais apurada industria nos mais ricos campos mais do que tem até aqui produzido a industria colonial; obtendo os maiores lucros dos capitaes e os maiores salarios pelo trabalho; offerecendo a mais forte attracção á emigração de capitaes e gente; crescendo rapidamente; gozando das vantagens de uma sociedade velha, sem ter os seus males; sem recorrer á escravidão ou impor restricções ao commercio estrangeiro; constituindo emfim uma sociedade antiga a todos os respeitos, sem embaraços para os capitalistas e a miseria para a massa da população. A colonisação, como até agora tem sido dirigida, póde ser comparada á construcção de uma ponte que só he completa em cada uma de suas partes quando se conclue de todo a obra; segundo o methodo aqui proposto, he semelhante á construcção de um caminho subterraneo (*tunnel*), para cujo progresso he necessario que cada passo esteja completo antes de se podêr progredir.

1.º Disse-se que, se o preço de terras novas se elevasse de modo que impedisse que qualquer adquirisse legalmente mais terras do que devesse, para bem de toda a sociedade, se occupariam terras sem titulo; que nem todos se subjeitariam ao accôrdo benefico havido entre os colonos por uma regra uniforme e fixa para a distribuição de terras novas; que alguns individuos se tornariam *squatters*, isto he, se estabeleceriam em terras novas sem um titulo. A resposta á esta objecção faz sobresahir o merito do systema.

He um facto notavel que na historia da colonisação americana ha apenas um unico exemplo de uma pessoa ter-se estabelecido em lugar situado inteiramente fóra do alcance de mercados, o do celebre Daniel Boon, conhecido pela sua excentricidade. Póde-se pois dizer que, quando alguem emprega terras sem titulo, procura invariavelmente aquellas que estão ao alcance de algum mercado, no qual possa obter, vendendo o producto de seu proprio trabalho, aquillo que o seu proprio trabalho não produz. Não ha quem pretenda cortar todas as relações sociaes: todos empregam terras tão proximas aos districtos habitados que subjeitam-se a perdelas com o progresso da colonisação. Em muitos casos animou-se aos simples posseiros sem titulo por um regulamento que lhes garantia, quando se lhes tomasse o terreno, uma compensação pelas bemfeitorias que nelle fizessem; mas espera sempre o *squatter* (posseiro) que a sua terra lhe seja tomada? Não: as mais das vezes pretende elle abandona-la logo que tem esgotado a sua fertilidade natural. O objecto, pois, do *squater* he unicamente fazer algumas colheitas em um solo virgem, e ir depois exhaurir outra porção de terras virgens. Porém os Americanos sabem, e Mr. Stuart informa os Inglezes que esta he uma pratica geral na America, seguida não só pelos *squatters*, como tambem por aquelles que teem dado dinheiro por terras. Donde vem esta pratica? Da pouca divisão do trabalho na America, como já antes expliquei; porque o trabalho tão diminutamente divido, talvez não sustentasse mesmo os lavradores isolados, se a falta de producção de seu trabalho não fôsse contrabalançada pela grande fertilidade de uma terra virgem. He a extrema barateza de terras novas que causa esta pequena divisão de trabalho. Em todo o caso, diz o *squatter*, eu devo trabalhar só; se tenho de trabalhar só para viver, devo empregar e exgotar terras virgens; para que comprar terras se só se tem de destruir a sua fertilidade? Eis aqui o motivo que tem o *squatter* para empregar terras sem titulo. Se o preço de terras novas fôsse tal que conservasse junta a população, de modo que podesse combinar o seu trabalho, seria do interesse de todos estabelecerem-se onde se podessem mutuamente soccorrer; e então não teria mais o *squatter* motivo para assim proceder sem titulo. Sendo assim, ninguem se estabelece em lugar fóra do alcance de mercados; e, neste caso, temos direito para presumir que ninguem quereria privar-se das immensas vantagens que provém da combinação do trabalho. Parece, portanto, que estabelecendo se um preço sufficiente sobre terras novas, em lugar de animar, se impediria o uso da posse sem titulo. Isto se tornara ainda mais evidente, se attendermos á grande rapidez com que a colonisação progrediria, e á que um *squatter* que não estivesse fóra do alcance de mercados, seria logo sorprendido pela sociedade, se o dinheiro preveniente da compra de todas as terras novas fôsse applicado a accelerar o progresso da colonisação.

2.º A segunda objecção he que nem capitalistas, nem trabalhadores estariam dispostos a emigrar para uma colomnia onde se não podessem obter terras novas senão por meio de compra; e que, pelo contrário, ambas estas classes estariam dispostas a emigrar de uma tal colonia para outras, que não estivessem distantes, onde se podessem obter de graça terras novas.

Não podemos dicidir este ponto referindo-nos á factos, porque em nenhuma colonia até hoje se exigio por terras novas aquelle preço que, conjunctamente com a perfeita liberdade de appropriação, asseguraria o maior augmento da industria, ou, por outras palavras, os maiores lucros e salarios. Porém ha alguns factos que tendem a amostrar que o podêr attractivo de uma colonia cresceria, estabelecendose um preço sufficiente sobre todas as terras novas. Qual he o motivo porque tantos trabalhadores inglezes e irlandezes que haviam emigrado para o Canadá, fôram do Canadá para os Estados-Unidos? De uma colonia onde as terras eram mais baratas para outra oude ellas eram mais caras? A unica resposta judiciosa he que era mais regular o emprego, com maiores salarios, onde a população se achava algum tanto concentrada, do que onde ella se achava disseminada. Porque não he tão procurada por emigrantes inglezes, tanto capitalistas como lavradores, a colonia do Swan-River, onde debaixo de um bello clima, as terras são tão baratas? Porque emigraram tantos trabalhadores e capitalistas do Swan-River para colonias onde as terras eram muito mais caras? Porque acontece que, quando uma companhia americana compra uma grande porção de terras novas, e torna a vendê-las em pequenos lotes, com grande lucro, afflue para esses sitio um grande numero de capitalistas e trabalhadores, e ahi se congregam para gozar das vantagens que provém do mutuo apoio? Neste ultimo caso a companhia substitue o governo nesses lugares, e não da terreno algum que não seja por preço maior do que aquelle que tem pago ao governo; o povo he sempre attrahido de uma peior para uma melhor proporção entre as terras e a população; de lucros e salarios mais baixos para lucros e salarios mais altos. Isto vai de accôrdo com os principios da natureza humana e da economia politica. He verdade que as vezes se sahe de uma melhor para uma peior proporção entre as terras e a população, como quando cidadãos dos Estados-Unidos emigram para o Canada; porém formam estes casos excepções á regra geral; assim como aquelles que destróem as suas fortuas e arruinam a sua saúde, por serem excessivamente debochados, vão contra os seus proprios interesses, as leis da natureza humana e da economia politica. Procedem com profunda ignorancia aquelles capitalistas que emigram de um paiz velho, levados pela esperança de adquirir riquezas com a acquisição gratuita, ou quasi gratuita, de immensa quantidade de terras incultas. Se este caso apoia a objecção de que se trata, então, quando uma criança se envenena comendo bagas negras por uvas de Corintho, prova isto que as crianças tem sentimento da propria conservação? Estes individuos obram como o ministro das colonias em Inglaterra, que mandou pipas de agoa á navios estacionados em rios de agoa doce; julgando de um paiz deserto pelo que vêem em outro muito povoado, sonham com dominios e milhões, até que se accordam, tendo tudo perdido. Porém se houvesse em uma colonia as vantagens provenientes de uma bem entendida concentração, o povo não ignoraria essas vantagens; e, logo que ellas apparecessem, tornar-se-hiam conhecidas tanto nas outras colonias como na metropole. Uma tal colonia offereceria muita attracção; e que he esta muito maior do que a que tem tido até hoje as colonias, para capitalistas e trabalhadores, ver-se-ha na seguinte acção desta obra, onde se mostra que, se se fizesse o devido uso de todo o dinheiro proveniente da compra de terras devolutas, os capitalistas nas colonias seriam sempre suppridos com trabalho, e cada trabalhador, chegando á colonia, poderia por certo tornar-se não só proprietario de terras, como tambem empregar outros trabalhadores, o que mais o lisongearia. A colonia em que o trabalho fôsse abundante, posto que caro, e em que os trabalhadores estivessem certos de se tornarem amos e proprietarios de terras; uma tal colonia em que existissem os bens, sem haver os males de uma sociedade velha, attrahiria provavelmente capitalistas e trabalhadores de outras, em que, com esses bens, existissem os males de uma sociedade nova.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1848.

—

Os revoltosos, como previramos desde o principio, vão de mal a peior, e dentro em pouco reduzir-se-hão ao silencio, ralados dos remorsos que afinal sente a consciencia mais elastica após um acto todo barbaro, todo criminoso, todo selvagem.

Conscios da derrota que soffreram em Mussupinho; — certos de quanto esse evento deve de influir para que os abandonem alguns illudidos que porventura ainda estivessem resolvidos a acompanha-los; — na esperança de conseguirem derramar o susto e o terror no Poço-da-Panella, e dest'arte arrefecer, ainda que por momentos, os effeitos de semelhante acontecimento, esses homens sem alma mandaram que alguns individuos sorprendessem pelas 11 horas da noite de hontem o quartel do destacamento daquella povoação; mas os briosos guardas nacionaes que ahi se achavam, fieis aos seus deveres, e verdadeiros Pernambucanos, repelliram o grupo com tal promptidão e intrepidez, que ao cabo de duas descargas dispersaram-no no todo, e forçaram aquelles que o compunham a fugirem tão precipitadamente, que não foi possivel alcança-los.

Felizmente, o facto se passou sem que se derramasse sangue algum. Se assim não fôra, tiveramos a lamentar novas victimas sacrificadas a interesses mesquinhos e pessoaes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 12:657,445

Descarregam hoje, 17 de novembro.

Barca —*Esther-Ann* — mercadorias.
Brigue —*Latona* — idem.
Barca —*John-Farnum* — farinha e bolachinha.
Brigue —*Franklim* — barras de ferro.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	309,984
Diversas provincias	,
	309,984

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. 954,075

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Porto; 38 dias, barca portugueza *Bella-Pernambucana*, de 437 toneladas, capitão Manoel Francisco Nogueira, equipagem 28, carga vinho, sal e mais generos do paiz; a Antonio Francisco de Morais. Passageiros, Francisco Gomes de Araujo Pedrosa, Joaquim Rodrigues Duarte, João Moreira, Severino Francisco, Manoel Martins Amiano de Souza Araujo, Domingos José da Silva, Antonio José Gomes Duarte, João da Silva, José Maria Fernandes Braga, o padre Manoel Joaquim Ferreira Lepulvida, Benigno Jose Ferreira Braga, D. Maria J. Ferreira Lepulvida, Manoel José Pires da Cruz, D. Rafaella Rita Gomes Villar com um filho menor, João Dias Moreira, Domingos da Silva, Francisco Luiz Gonçalves, João Antonio Ferreira de Campos, Augusto dos Santos Lima, Joaquim Domingues Fernandes, Custodio Martinho da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Em commissão do governo; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique.

EDITAES.

A CAMARA MUNICIPAL DESTA CIDADE, ETC.

Faz publico, para conhecimento de seus municipes, a seguinte portaria do Exm. presidente da provincia, pela qual ordenou que ficasse addiada para o dia 17 de dezembro futuro a eleição da camara e juizes de paz deste municipio, que se tinha de fazer a 19 do corrente, conforme lhe foi communicado por officio do mesmo Exm. presidente de 13 deste mesmo mez.

« Estando designado o dia 19 do corrente mez para a eleição das camaras municipaes e juizes de paz desta provincia, que não foi possivel fazer-se a 7 de setembro; sendo manifesto que a liberdade do voto póde ser prejudicado, tanto pelas reuniões de gente armada que agora apparecem em varios lugares, resistindo ás ordens do governo, e prestando obediencia e apoio a individuos que já estão demittidos dos cargos de policia e postos da guarda nacional que occupavam, como pelo movimento e presença de tropas, e pelo emprego das medidas de precaução e segurança, á que as legitimas autoridades devem necessariamente recorrer para fazerem dispersar aquellas criminosas reuniões; e não podendo jámais o governo consentir que qualquer partido se aproveite das impressões da actualidade para conseguir um resultado que não seja devido á livre e espontanea vontade dos votantes; ordena o presidente da provincia que a referida eleição fique ainda adiada em todas as freguezias desta capital e seu municipio, e dos de Olinda, Iguarassú, Goianna, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Santo-Antão, Rio-Formoso, Serinhãem, Agoa-Preta e Cabo, para ter lugar no dia 17 de dezembro proximo futuro, se então se achar restabelecida a tranquillidade e segurança publica.

« Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 13 de novembro de 1848. »

HERCULANO FERREIRA PENNA.

E para constar mandou a camara publicar o seguinte.

Paço da camara municipal do Recife, em 16 de novembro de 1848.—*Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro*, pro presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo futuro, o imposto seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Goianna, avaliado annualmente por	6:500,000
Páo-d'Alho, dito dito	5:000,000
Nazareth, dito dito	6:500,000
Limoeiro, dito dito	3:500,000
Cabo, dito dito	1:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:500,000
Serinhãem, dito dito.	700,000
Rio-Formoso e Agoa-Preta, dito dito	2:500,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito, avaliado annualmente por	2:500,000
Brejo, dito dito	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Garanhuns, dito dito	2:500,000
Flores e Floresta, dito dito	3:500,000
Boa-Vista e Exú, dito dito	3:500,000

A arrematação será feita por tempo de dous annos e seis mezes a contar do primeiro de janeiro de 1849 até 30 de junho de 1851, sôb as mesmas condições da anterior.

Declara o mesmo Illm. Sr. que esta arrematação se effectuará caso se realise a rescisão do respectivo contracto que actualmente existe se não cumprirem

MUTILADO

os arrematantes a disposição do artigo 49 da lei do orçamento vigente; o que se annunciará em tempo competente.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareceráõ na sala das sessões do dito tribunal, nos dias acima indicados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de outubro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial faz constar aos Srs. proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e freguezia dos Afogados, que no dia 1.º de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias uteis para pagamento da respectiva decima do 1.º semestre de 1848 a 1849; assim, pois, os que deixarem de pagar nesse prazo a mencionada decima incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos, e serão promptamente executados. Segunda secção do consulado provincial, 16 de novembro de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que enconsequencia de não se ter effeituado o contrato do fornecimento d'agoa e leite de que precisam os mesmos estabelecimentos, tem designado o dia 20 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, na sala das suas sessões. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 13 de novembro de 1848. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

-- O arsenal de guerra compra 78 apparelhos de limpeza para cavallos: quem dito genero se propozer a vender compareccrá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 20 do corrente mez, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra, 13 de novembro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Cavalho.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e está escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel a nova e veleira pollaca *Nossa Senhora do Carmo*, ferrada e encavilhada de cobre, por já ter grande parte do carregamento engajado, recebe escravos a frete e passageiros para o que tem asseiados commodos: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Porto sahirá, muito breve, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter a maior parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o referido capitão na praça.

-- Para Maceió sahe, com toda a brevidade o hiate *S.-Antonio-Flor-do-Rio*, mestre Hypolito José da Silva, por ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo do mesmo hiate, defronte do trapiche do Ramos, no Collegio.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande tenciona sahir breve o bem conhecido brigue *Argos*, por ter seu carregamento engajado, e por isso nenhuma carga póde receber da praça, mas sim algum escravo ou passageiro: quem pretender póde entender-se com os correspondentes, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o patacho *Dous-de-Agosto*, o qual inda póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: os pretendentes pódem entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahira breve o patacho *Invencivel*, por ter parte do seu carregamento promptа, ainda póde contratar-se o restante á frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para Lisbôa sahirá com brevidade a barca portuguez *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para carga, ou passageiros para o que tem os melhores commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o hiate nacional *Gil-Braz*: ainda recebe alguma carga a frete e escravos, assim como tem commodos para passageiros: trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— O brigue brasileiro *Destino* deve seguir com a maior brevidade possivel para o Rio-de-Janeiro, recebe carga a frete e escravos, o qual tem bons commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, rua da Moeda, n. 7.

-- Para a Bahia a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

C. 4 F. S. A.

O secretario convida aos socios para a sessão, hoje, 17 do corrente, as horas do costume.

-- Hoje, 17 do corrente, depois de meio dia, vai a praça o escravo penhorado a Manoel Joaquim Gonçalves Lessa, por execução de João Manoel de Castro, pelo juizo da primeira vara do civel.

-- Falleceu a preta Joanna, de nação Angica, e deixou algumas peças de roupa, que dissera terem lhe dadas para lavar: quem for dono da dita roupa, appareça por estes 8 dias, com os signaes das peças para se conferir e entregar a seu dono, certo de que ninguem se responsabilisa por ella: na rua Nova, loja n. 58, se ensinará a casa aonde dita preta morava no Manguinho, para dar os signaes, pagar o annuncio e receber a roupa que lhe pertencer.

-- Aluga-se um sobrado de um andar com loja tambem repartida, na rua da União, novo e muito fresco, com commodo para uma grande familia, no fundo da casa do Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria, para trabalhar na [illegible]eira, e vender pão com um preto nos Apipucos, na rua Direita, n. 69.

-- Quem precisar de um bom cozinheiro branco, que cozinha de forno, fogão e faz massas de todas as qualidades, dirija-se a rua da Cadeia em S.-Antonio, venda n. 26.

-- Aluga-se uma casa na Biquina-de-S.-Pedro, n. 22, em Olinda, com quintal murado, cacimba com um tanque para banho, com mirante, bastante fresca: a tratar na rua de S.-Bento, n. 18.

-- Ainda estão para se alugar, pelo tempo da festa, duas moradas de casas no lugar de S.-Anna-de-Dentro: na rua Bella, n. 23.

-- João de Pinho Borges embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Luiz.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua de Agoas-Verdes, n. 5: quem se julgar com direito a ella, annuncie da presente data a 8 dias, findos os quaes não se attenderá a qualquer reclamação. — Recife, 17 de novembro de 1848.

-- Ainda está para alugar o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim, n. 46: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

-- No escriptorio de Souza Ribeiro; ha um bom sortimento de retroz do Porto, de primeira qualidade, a preço rasoavel, a dinheiro para cumprir ordens.

MUDANÇA.

D. W. Raynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40, da rua da Cruz do Recife, para a de n. 26 da rua da Cadeia do S.-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

-- Aluga-se, por preço muito commodo, o annualmente, uma casa no Cachangá, com excellentes commodos, e sitio com mais de 60 pés de larangeiras, limeiras, cafezeiros, e outros muitos objectos proprios para gasto de familie: a tratar na rua do Rangel, n. 9.

-- Hoje, 17 do corrente, finda a audiencia do Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, tem de ser arrematado um sobrado de dous andares, sito na rua Direita, n. 43, avaliado em 2:800,000 rs., por execução contra Antonio Manoel do Nascimento e sua mulher: he a ultima praça.

-- Nas Cinco-Pontas, n. 112, ha uma ama de leite, forra, que se offerece para criar algum menino, a qual he desempedida.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negra, que possa fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo-Santo, armazem do Palmeira.

-- Arrenda-se, pelo tempo de festa, ou annualmente, uma pequena casa preparada de novo, com uma camboa no fundo, optima para banho, na Baixa-Verde do Manguinho: a tratar na rua do Rangel, n. 1.

-- José Joaquim da Silva Madeiro retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa na povoação do Monteiro, com 5 quartos, cozinha fóra, estribaria, quintal com portão, e he muito fresca: a tratar com José Rodrigues de Mello, na dita povoação, ou com José Marianno de Albuquerque, na rua da União, na Boa-Vista.

-- Perdeu-se um carteira de marroquim rôxo, contendo algum dinheiro e mais papeis, juntamente uma lettra no valor de 120,000 rs. Roga-se a quem a achou, que querendo restituir, dirija-se ao Becco-Largo, sobrado n. 4, que, além do dinheiro que continha sera bem recompensado.

-- Hoje, 17 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um casa de sobrado de 4 andares, cita na rua da Cadeia do Recife, n. 41; um sitio no lugar da Magdalena; um terreno com caixão para casa, no Aterro-da-Boa-Vista, penhorados a Manoel Gonçalves Pereira Lima, por execução de Manoel Gonçalves da Silva, como cessionario de D. Maria Francisca Neves.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a juros sobre uma casa livre e desembaraçada: a fallar na venda da esquina do becco das Barreiras, n. 49, que dirá quem precisa.

-- No dia 20 do corrente (segunda-feira) irá á praça pela ultima vez, para ser arrematado por venda, perante o Dr. juiz dos orphãos, pelas 4 horas da tarde, um sitio pertencente á Joaquim Fernandes Gama, no caminho da Casa-Forte para o Monteiro, perto do banho, com 1,358 palmos de comprimento, 410 de largura na frente, e 758 de largura no fundo, casa de tijolo e barro, com 98 palmos de fundo e 34 de largura, com tres salas, dous quartos grandes e dous menores, duas camarinhas, cozinha fóra, cocheira, casa para escravos, e estribaria de tijolo e cal; assim como portão e cacimba de muito boa agoa de beber, tudo novo; boa baixa para capim, terreno para qualquer lavoura, cerca de limoeiro nas duas testadas principaes, bastantes cafezeiros para 16 a 20 arrobas annuaes, cento e cincoenta e tantos pés de coqueiros velhos e novos, todos de fructo, trinta e tantas mangueiras de fructo, e outras tantas proximas a darem, trinta e tantos pés de jaqueiras, seis ditos de tamarineiros, bastantes pés de laranjeiras de fructo velhas e novas, enxertadas de varias qualidades, varias limeiras de duas qualidades, varios pés de pinheiras, e muitos de romanzeiras, limões doces, figueiras, goiabeiras de duas qualidades, jambeiros, e outras muitas qualidades de fructeiras que seria longo annunciar.

-- Sebastião José Gomes Penna faz publico que deixou de vender ago'ardente a retalho em sua venda da rua do Collegio, n. 12, desde o dia primeiro do corrente.

— O secretario interino da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no respectivo consistorio, domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral, procederem á eleição do secretario, visto que nenhum dos tres ultimos eleitos aceitaram o referido cargo.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, fabrica de charutos, n. 9.

-- Jacintho Elesbão, testamenteiro do fallecido Antonio dos Santos Serpa, está procedendo a inventario dos bens do mesmo, pelo cartorio do escrivão Motta, por isso participa a todos que tiverem contas com o mesmo, as apresentem no prazo de oito dias; assim como roga a todos os devedores do casal, que venham quanto antes pagar; do contrario, usará dos meios que a lei lhe faculta.

-- Roga-se ao Illm. Sr. Antonio Pedro da Costa, senhor do engenho Morim, freguezia de Una, queira apparecer na rua do Collegio, n. 7, segundo andar, ou o seu correspondente nesta praça, para tratar negocio de interesse ao mesmo senhor.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua Direita, n. 2, ou annuncie.

-- Ainda está para se alugar a casa da rua da Palma, n. 6, com 2 quartos, cozinha fóra, caiada e pintada de novo. a tratar na rua de S.-Francisco, n. 30.

-- No dia 17 do corrente, se ha de arrematar na praça publica que faz o Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, uma casa terrea, sita na rua do Arsenal-de-Marinha, n 33, com 27 palmos de frente e 84 de fundos, quintal murado, e outros muitos commodos: está avaliada em 1:200,000 rs., e he a ultima praça.

Aviso importante.

Vicente José de Brito, agente do doutor Brandreth, faz publico que no dia 13 do corrente, despachou novo provimento de pilulas vegetaes, que as vende em sua botica da rua da Cadeia, n. 61.

-- Em resposta ao annuncio dos herdeiros do casal do fallecido coronel Joaquim de Almeida Catanho, pelo qual previnem ao respeitavel publico, que o sobrado de dous andares na rua Direita, n. 43, o qual tem de ser arrematado em praça do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, por execução movida contra Antonio Manoel do Nascimento e sua mulher, se achava já com antecedencia penhorado pela administração da companhia geral desta provincia, a Manoel Claudio Lirio, como fiador e principal pagador de seu cunhado, João Pedro do Amaral Correia, dos quaes o dito coronel Catanho, foi fiador e principal pagador, se observa aos herdeiros annunciantes, que essa penhora, effeituada pela administração, teve lugar em 1766, ha 82 annos, sem que jámais se proceguisse nos termos ulteriores della, em consequencia de embargos de terceiro que fôram oppostos pela viuva de Lirio, sendo que a execução da companhia teve só andamento nos bens do coronel Catanho. Dos respectivos autos, existentes no cartorio de Cunha, se evidencia que a mencionada execução nada tem com aquella casa da rua Direita. A execução he sómente contra os herdeiros de Catanho, que não poderão jámais nullificar a venda que da referida casa fizerão ha mais de 50 annos os herdeiros do Lirio, estando na livre administração de seus bens. A casa está desembaraçada e póde qualquer arremata-la sem receio de ser incommodado.

-- Quem annunciou querer comprar uma masseira, braço para balança e pesos, querendo tudo em bom estado e por preço commodo, dirija-se a rua de S.-Francisco, sorraria n. 13.

Vai a praça

perante o Illm. Sr. doutor juiz de orphãos desta cidade, na sala das audiencias, o bem conhecido e acreditado bergantim brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 222 toneladas, de optima construcção nacional, forrado e repregado de cobre, em muito bom estado, bem prompto de arvoredo, massame, amarrações e sobressalentes, com tombadilho guarnecido de amarello, e bastantes commodos, boa lancha e famoso bote com suas palamentas e armações; bem como dous excellentes escravos peritos marinheiros, a bordo do mesmo navio, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, aonde os pretendentes devem dirigir-se para verem o respectivo inventario: tudo livre e desembaraçado: a primeira praça será segunda-feira, se houver audiencia, e as outras duas nas seguintes audiencias, aonde devem comparecer os competidores; cujo producto tem de ser para os credores do casal do finado José Gonçalves Cascão.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

Mudança.

A officina de encadernação que o P. F. C. de Lemos e Silva dirige, acha-se em a rua estreita do Rozario, n. 8, provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja; assim como tem e tambem apromptа qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando: bem como póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente: tudo a um preço moderado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Precisa-se de um amassador que queira tomar conta de uma freguezia, sendo os fiados por conta da casa: nas Cinco-Pontas, n. 40.

-- Precisa-se de uma preta que esteja habilitada a vender na rua: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de orta e jardim: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Pracinha-do-Corpo-Santo, n. 66, ou ao sitio junto a igreja de San-José-do-Manguinho.

-- Ha 21 dias que se ausentou um partinho, de 9 annos, de nome André, claro e cabello louro; vio-se passar em um comboi para o matto: quem o pegar o poderá levar a rua da Aurora, n. 4, onde será recompensado de seu trabalho.

-- Na rua Direita n. 61, se dirá quem compra uma casa terrea boa, ou um sobrado, não sendo de grande preço.

-- Precisa-se de um preto forro ou captivo para o serviço de uma casa estrangeira de homens solteiros: na rua do Trapiche, n. 44.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, da estribaria da casa n. 32 da Passagem-da-Magdalena, um cavallo ruço com poucas pintas de pedrez, ou pouco rodado, grande, de 10 a 11 annos, bom de carro, andador baixo, pouco esquipador, cauda e clinas ripadas ha dous mezes, sem achaques, e tendo apenas uma belida pouco espessa em um dos olhos, e grãos volumosos: quem o levar a seu dono, no lugar acima dito, ou no sobrado n. 12 da rua dos Quarteis, será generosamento recompensado.

-- Precisa-se alugar um preta que saiba fazer todo o serviço de uma casa, e que seja fiel e diligente: na rua da Lingoêta, venda n. 5.

-- Aluga-se, pelos tres mezes da festa, um sobrado no Varadouro de Olinda, com excellentes commodos, muito fresco e com banheiro: a tratar na segunda casa no aterro das bicas do Varadouro da mesma cidade.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se as casas terreas ns. 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manguinho, as quaes tem bons commodos, quintaes murados, com cacimba e portão para a maré, com bom porto de embarque e desembarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro que saiba bem ler e escrever, e que tenha bastante pratica de venda: na rua do Vigario, venda n. 14.

--Previne-se aos Srs. Bahianos que teem contas em aberto nesta casa, e especialmente aos que se acham a retirar para sua provincia, que o não façam sem primeiro salda-las, sôb pena de se publicar seus nomes, e empregar os meios judiciaes; assim como advirte-se ao Sr. S. J. F. que tenha compaixão do seu Vallerinho pelo qual não convém estar mandando todos os dias em Olinda: rua da Cruz, n. 43.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, que entende de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 50.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, alguma cousa idosa, para ama de uma casa de pouca familia: na rua Direita, sobrado n. 16, na esquina que volta para S.-Pedro.

Declaração.

O arrematante da aferição declara que tendo a camara municipal desta cidade, marcados os mezes de outubro, novembro e dezembro deste corrente anno, para a aferição dos pesos, medidas, e balanças, e que findo este prazo os fiscaes respectivos passarão a multar todo aquelle individuo, que dentro do referido prazo não tiver aferido; e para que alguem por ignorancia deixe de aferir, e por consequencia subjeitar-se a ser multado em 1,000 rs. por cada um peso e medida não aferido; por isso avisa aos interessados que quanto antes corram a Boa-Vista, rua da matriz, n. 33, a cumprir esse dever, pois o mez de dezembro (para quando guardam) não he sufficiente para o arrematante vencer tanto trabalho.

-- Precisa-se de [illegible]:000,000 de rs. a premio sobre hypotheca em um sobrado de dous andares, sito em uma das ruas mais publicas desta cidade: quem quizer dar annuncie.

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPLA

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria julga dever affirmar que as rodas da mesma correm impreterivelmente no dia 21 do corrente mez, para este fim marcado. Não deixem, portanto, os apaixonados de comprarem o resto dos bilhetes que existem.

-- O Sr. José Noberto Casado Lima queira declarar a sua morada.

-- O Sr. José Antonio Brandão Gomes queira annunciar sua morada, pois se lhe deseja fallar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

-- Uma pessoa que se retira para fóra da provincia, vende um cavallo mellado, bonito, bom andador debaixo a meio, novo e em boas carnes: na rua da Florentina, n. 16.

Joaquim Lopes Cabral de Teive

abrio sua aula de desenho e pintura, em a casa da rua Bella, n. 35, segundo andar, onde lecciona das 9 as 11 *horas da manhãa*, e das 3 as 5 horas da tarde, *pelo preço de* 6,000 rs. mensaes, o desenho, e *8,000 rs.*, a pintura: tambem lecciona em collegios de *meninos e meninas*.

— Alugam-se e vendem-se bichas hamburguezas, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, anda em praça publica, e em 3 praças, para ser arrematada, por venda, uma parte da propriedade de terra denominada Fagundes, entre os engenhos Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo, avaliada toda a propriedade em 7:000,000 de rs: neste valor a parte que vai ser arrematada he 5:169,290 rs., que, abatida a quinta parte, fica no valor de 4:135,432 rs., cuja arrematação he para cumprimento de disposições testamentarias O escripto esta em mão do porteiro Serra-Grande, a quem se poderão dirigir os pretendentes.

30,000 rs. de gratificacão

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

-- Felix de Cantalice mudou-se da rua estreita do Rosario para a rua Nova, n. 21, loja de alfaiate, e espera que todos os seus freguezes, e as pessoas que precisarem de seu prestimo ahi continuem a procura-lo com sua protecção; esmerando-se elle no desempenho de sua arte, e agora com toda a vantagem para os bem servir, por estar n'uma loja onde offerece além da promptidão de sua arte, um novo e optimo sortimento de fazendas de gosto para vertir; como seja ricos pannos finos, os mais modernos córtes de calças de casimiras de côres e pretas, alpaca, merinós preto, o melhor possivel setim preto de macáo para coletes, córtos de coletes de seda, gurgurão e fustões, brins de linho para calça, alpaca de linho riscada de côres; esta fazenda se torna recommendavel por ser fresca e propria para palitores, jaquetas e calças para a festa, e outras muitas fazendas por preço muito em conta para agradar aos bons freguezes.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com a maior brevidade possivel, e por preço commodo.

Compras.

—Compram se portas e janellas já servidas, por preço commodo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compra-se Algebra por Besout, em 2 v.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

— Vendem-se dous quartáos de cangalha: nas Cinco-Pontas, n. 82.

— Vende-se muito superior palhinha para chapéos de senhora, muito fina e muito alva, em massos de 12 folhas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se sophás de oleo, bancas pequenas de amarello, ditas grandes com 2 gavetas, toucadores de jacarandá, um tremó com espelho dito um relogio patente de prata, 2 caixas de prata, sendo uma dourada: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 3 escravas, sendo uma optima cozinheira e engommadeira, e 2 cozinham e engommam bem, e que não são viciosas; uma mulatinha optima mucama de casa, e com habilidades, por 300$rs; uma dita por 350,000 rs.; uma escrava para todo o serviço; 3 escravos de boa conducta; uma escrava com um filho de um anno.

-- Vende-se uma parda moça, de boa figura, que engomma, cose, cozinha, e he optima para tomar conta de uma casa, por ser de boa conducta: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sellim inglez, com arreios: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loja n. 13.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 3 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que engomma liso, cose chão, faz renda e lava de sabão; uma preta da Costa, que cozinha, lava e vende quitanda na rua; um moleque de nação, de 16 annos, com principios de cozinha.

Farinha

Vende-se muito bôa farinha em saccas, e por barato preço: no ultimo armazem do caes da Alfandega, de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se 3 vaccas boas de leite, as quaes não dão mais, pelos bezerros estarem grandes, ou trocam-se por outras que deem bastante leite, e que os bezerros sejam pequenos, voltando-se o que fôr rasoavel; na fabrica de licoros do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Vende-se uma espada prateada, um talim com canana, uma barretina de apparelho rico, tudo de official da guarda nacional, em muito bom estado, por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 25, se dirá quem vende.

Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, de superior qualidade, a 160 rs. a garrafa.

--Vende-se uma preta da Costa, optima quitandeira, por preço commodo, em rasão de haver necessidade: na rua do Aragão, n. 9.

-- Vende-se a venda do pateo do Paraizo, n. 14, com commodos para familia: a tratar na mesma venda

Vendem-se arcos de ferro largos,

na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 44, proprios para pipas, toneis e cavás.

— Vende-se farinha de trigo SSS, de muito superior qualidade, em porções, e em meias barricas; e outras farinhas de differentes marcas; ricas fechaduras, proprias para portas de lojas e armazens; vinho do Porto de todas as qualidades, em pipas e barris de quarto e oitavo; coeiros de algodão; cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, ou no primeiro andar por cima do mesmo armazem.

4$000 e 5$000 rs.

Vendem-se chapéos de sol de seda, de 4 e 5,000 rs.: na loja da rua do Crespo, n. 9, de Domingos Guimarães.

-- Vendem-se duas camas usadas: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes do Snr. Leal, junto a matriz.

-- Na rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul.

-- No armazem junto ao arco da Conceição, que foi do finado Braguez, vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4,000 rs. cada uma; arroz do Maranhão, muito barato.

— Vendem-se 300 pares de sapatões do Aracaty, vindos pelo ultimo navio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vende-se um preto caiador e hortelão, por preço commodo: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

Quadros de santos com molduras da moda.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba de se receber um novo sortimento de quadros com moldura dourada em metal, em ponto grande e pequeno, de 320 até 2,000 rs., dando-se as amostras aos Srs. compradores, com o seu competente penhor.

--- Vende-se uma preta de nação Angola, de 26 annos pouco mais ou menos, que engomma, cozinha o diario de uma casa, vende-se para fóra da provincia, ou para o matto: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: para ver, na rua do Livramento, n. 7, segundo andar, e para ajustar, na rua da Praia, armazem n. 18.

Chapéos do Chili.

Na rua da S.-Cruz, n. 1, vendem-se, por modico preço, finissimos chapéos do Chili, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro.

-- Vende-se uma venda com commodos para familia: no pateo do Paraizo, n. 14.

-- Vende-se um escravo moço, proprio pars todo e qualquer serviço, de muita fôrça e fiel: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Roda, n. 17, seguddo andar.

Chapéos de massa.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se chapéos de massa, aba larga, proprios para rapazes do bom gosto andarem pela festa, a 3,000 rs.

-- Vendem-se obras latinas para estudo completo, a saber: rhetorica; Poetica: Compendio de geographia: Historia do Brasil; obras francezas para estudantes; uma collecção completa de Panoramas, encadernados; uma completa collecção de Diarios de Pernambuco de 1836 a 1845; obras de medicina; o Forceps Flomant: tudo em bom uso: na rua do Apollo, n. 22, segundo andar.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado, n. 93, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Cabugá, n. 1 D.

— Vendem-se sapatoes de sola e vira, do Aracaty; ditos de couro de lusto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se madeira velha para olaria; taboado de pinho usado, para estacadas: a tratar na barcaça de virar navios, com Manoel José Soares.

— Vende-se um mulatinho acabôcolado, de 10 a 12 annos de idade: quem o pretender, dirija-se á rua do Cabugá, n. 1 D.

UMA GRANDE PECHINCHA.

Vendem-se meias para meninos, de todos os tamanhos, por 120 rs. cada um par, e a duzia a 1,400 rs.: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 24.

--Vende-se um relogio patente, novo: na rua do Queimado, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, n. 64.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da sumaca *Carlota*, fundiada no Forte-do-Mattos: trata-se a bordo da mesma com o mestre e dono, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, armazem numero 26

Bicos de seda..

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se biccos a imitação dos de Lolonde brancos e pretos de diversas larguras; linhas de 200 jardas, a 16, 120 e 700 rs. a duzia; e de 100 jardas de 16, 120 e 280 rs.; crepe de côres e preto a 900 rs. o covado; bandejas de meio charão a 16, 20 e 28 rs a pollegada; suspensorios finos, escovas para cabellos (inglezas) ditas para dentes, finas, e enterfinas, fitas proprias para sentura de senhoras, com franjas e sem ellas, de rs 9 e 12 a 1,000 rs. a vara; papel proprio de cartorio a 2,200, 2,600 e 3,600 rs. a resma; tranças de côres, tanto de seda como de lãa a 120 rs. a peça; trina branca e amarella: as amostras se acham patentes aos senhores compradores, mediante o competente penhor.

Bicos de côres.

— Vendem-se na loja da rua do Cabugá, do Duarte, bicos bordados, de côres, do ultima moda usada no Rio-de-Janeiro, a 120 rs. a vara: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores.

-- Vende-se o cavallo Pimenta, conhecido pelo mais corredor dos cavallos, muito sadio e gordo: na rua da Aurora, casa junto a fundição.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se bengallas de canna da India, de castões de prata e de madre-perola, e de ganchos, por preços commodos.

Champanha cometa.

Um pequeno resto se venderá mais enconta, para fechar a factura antes da festa. dá-se uma garrafa em gigo de quebra: na rua da Cruz, n. 17.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, vinda do Ceará: na rua da Cruz do Recife, armazem, n. 26.

Charutos Rencurrel de Havana,

ha algumas caixas destes verdadeiros charutos de Havana á venda no escriptorio de Brender a Brandis & Companhia, na rua do Trapiche, n. 16.

—Vendem-se dous escravos proprics para engenho, um he bom carreiro: na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 43.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinhos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com sardinhas; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros muitos mais generos por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se uma escrava crioula de 26 annos, que cose, engomma, cozinha, lava de sabão e varrella, e he boa quitandeira, por 500,000 rs.: em Olinda, rua da Boa-Hora, n. 25.

— Vende-se, na rua Nova, n. 3, armazem de Antonio Ferreira Lima, muito superior queijo de prato, vindo pelo ultimo navio da Hollanda; frascos com doce de pera, pecego, alperce e geléa; latas com marmellada; ditas com sardinhas de Nantes; ditas com ervilhas; conservas, mustarda em pó; ditas com bolachinha de Lisbôa; buiões com sal refinado; vinho do Porto, Madeira, muscatel de Setubal, malvazia da Madeira, Bucelos, Carcavellos, Champanha, Bordeaux; licôr marrasquino; e de outras muitas qualidades; azeite doce refinado, e outros muitos generos.

-- Vende-se, por commodo preço, um piano horisontal, fabricado pelo Broadwood & Sons, melhor autor inglez, o qual não tem falta e he optimo para se aprender a tocar: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem vende

-- Vende-se, por preço commodo, sera em velas sortida, em caixas de uma arroba: na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se os mais lindos córtes de seda para vestido de senhora, sendo brancos e das côres as mais bonitas que se pódem imaginar, e por commodo preço; bem como ricas mantas de farta-côres, e de mui delicados padrões; lenços de garça com ramo de matiz e barra assetinada; luvas de pelica para senhora, de todas as côres e com belotas; bellos córtes de vestidos de barege de seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo, na rua Nova, defronte da Conceição, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se metade de uma casa terrea, em chãos proprios, sita na travessa da Carvalha, n. 3, no bairro de S.-Antonio, livre e desembaraçada: na rua da Paz, n. 6, até as 8 horas da manhãa, e depois das 3 horas da tarde em diante.

— Vende-se um pardo escuro moço e de bonita figura, bom cozinheiro, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 24.

— Vende-se, na margem do ameno Capibaribe, no alto da Capunga, um excellente sitio, o qual por sua posição elegante, pelas immensas fructeiras, superior viveiro, baixa de capim e bôa casa com extraordinarios commodos, póde fazer as delicias de uma familia de sobido gosto, não só durante todo o anno, mas particularmente pelo tempo de festa: n'elle moram actualmente os caixeiros do Sr. Crabtree. Quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 15.

-- Vende-se lona da Russia, larga e de superior qualidade: na rua da Cruz, n. 55.

Novo armazem de vinhos, na rua das Cruzes, n. 37.

Vende-se neste armazem superior vinho de Lisbôa e Figueira, pelo commodo preço de 160 rs. a garrafa, e 1,120 rs. a canada do tinto, e branco, a 200 e 1,400 rs., a canada. O proprietario deste novo estabelecimento aliança que os freguezes que lhe comprarem a primeira vez, hão de continuar.

-- Continú-se a vender manteiga ingleza, a 500, 600 e 800 rs.; café em grão, a 120 rs.; dito moido, a 160 rs.; chá hysson superior, a 2,000 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; figos, a 120 rs.; caixões de doce de goiaba, de 6 em arroba, a 800 rs.; letria, a 200 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

-- Vende-se um habito de Christo, esmaltado; uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha de 7 annos, que cose soffrivelmente: na rua larga do Rozario, loja n 35.

-- Vendem-se 6 bonitos molecotes, de 10 a 18 annos, sem vicios, bons para todo o serviço; 4 pretos, de 20 a 25 annos, um dos quaes muito bom carreiro; 2 mulatinhos muito lindos, de 12 a 14 annos; 1 negrinha, de 13 annos; 1 bonita preta de elegante figura, de 18 annos, que he insigne engommadeira e costureira, faz lavarinto, marca e cozinha, he muito carinhosa para meninos; porém só se vende para o mato, ou para fóra da provincia, ao comprador se dirá porque se vende; 3 pretas para todo o serviço; 1 cabra de meia idade que se vende muito enconta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Ainda resta a vender na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, uma pequena porção de chapéos de palha da Italia, para homem e senhora, a 6,000, 1,280, e 5,000 rs. A' elles, antes que se acabem.

-- Na praça da Independencia, n. 19, ha para vender uma banda rica, talim, canana, fiel e barretão com muito pequeno uso, para official do corpo de policia, por 22,000 rs.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

AR ENCONTRADO MUTILADO

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se caniyetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

Chapéos de palha, abertos.

Vendem-se muito bons chapèos de palhinha, arrendados, para senhora, e mais baratos que em outra qualquer parte: na rua nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma de nação e a outra crioula, proprias para o campo: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Carurú, termo da villa de Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho: o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade: a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se mui lindos córtes de barege de seda, de gostos, modernos, chegados ultimamente de França; ditos de lãa transparente, de bonitos padrões: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

— Vende-se, no lugar da Capunga, com frente para o Capibaribe, um sitio com excellente casa e mais commodos necessarios: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se 2 escravos proprios para todo o serviço, de bonitas figuras, moços e sem vicios nem achaques: na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 22.

— Vende-se uma negra muito moça, de bôa figura, lavadeira, costureira, e que cozinha o diario de casa; e um mulatinho de 12 a 13 annos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá e outros mais trastes: tudo com pouco uso: na rua das Flores, n. 21.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, sêmeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Pechincha.

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se sapatos de cordoanão de lustro para senhora, a 1,000 rs; ditos de marroquim, a 800 rs; botins de duraque para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de bezerro de sola e vira, para homem, a 2,240 e 2,560 rs.; botins, a 6,000 rs.; bonetes de riscado, a 320 rs.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos: tambem se vende metade da dita terra, a saber: a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo: o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de réis a dinheiro; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

— Vende-se um alambique de cobre, com serpentina do mesmo metal, em muito bom estado, de carga de 90 canadas, proprio para engenho: na rua do Collegio, n. 9.

—Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se capachos a 500 rs, redondos e compridos, para acabar.

-- Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio-Publico, n. 5, optima para um principiante, por ser pequena, que com um a dous contos de réis fica bem sortida, a qual vende muito a retalho: a fallar na mesma rua, n. 19.

— Ainda resta para vender uma pequena porção de bonetes de panno riscado, a 280 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Superiores casimiras, a 5,000 rs.: vendem-se na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Guimarães.

CHUMBO.

Vende-se chumbo de munição: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, à 2,800 rs.; ditas apra homem, de diversas côres, de pouto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,600 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n. 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

Cerveja preta em botijas.

Continúa-se a vender esta tão afamada cerveja, em lotes de uma barrica para cima a vontade do comprador: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18. Na mesma casa ha tambem um pequeno resto da mesma cerveja em botijas, muito propria para casas particulares.

Sapatões de 3 solas, a 1$000

No Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 78, acaba-se de receber um novo sortimento de sapatões de 3 solas, tanto de pés pequenos como grandes. As pessoas que encommendaram, he tempo de virem a elles.

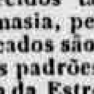
Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.


Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

—. Vendem-se dous pianos fortes, de jacarandá, com o machanismo de muito aprovada e nova invenção, chamado repetidor patente de Collard; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma machina de lytographia, com pedras, tintas e mais pertences; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, n. 55.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos, rodetes, aguilhões e dous caldeirotes: tudo muito barato.

-- Vende-se muito bom doce de ginja e caixinhas de marmellada pequenas e grandes: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vemdem-se optimas penas de ema: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se uma bonita parda, de 18 annos, optima engommadeira e costureira: na rua Nova, n. 20.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

-- Vendem-se pavios para candieiros francezes, pelo barato preço de 70 rs. a duzia, e em groza a 700 rs.: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

— Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, chegou o mais lindo e completo sortimento de cafeteiras de flandres polido, o mais bem feito que aqui tem apparecido, pois além da delicadeza de sua construcção, tornam-se recommendaveis a todas as casas de familias, pelo seu asseio, assim como pelo diminuto preço por que se vendem. A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricos córtes de seda, de muito modernos gostos; mantas e chales de seda, de bonitos padrões; córtes de cassa, de côres fixas e de bonitos desenhos; casimiras elasticas, de novos padrões; córtes de collete de setim e gorgurão, bordados e proprios para baile ou casamento; chapéos francezes da ultima moda, assim como um completo sortimento de fazendas finas: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Bilhetes da segunda loteria concedida ao thesouro publico, para indemnisação da prestação que dá ao theatro de S.-Francisco da côrte, cujas rodas terão o seu devido andamento até o dia 8 do corrente: vendem-se na rus da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Champanha da marca cometa

Frederico Robilliard acaba de receber uma pequena quantidade deste muito apreciado vinho, tanto em garrafas grandes, como tambem em garrafas pequenas, e esta vendendo o mesmo por preço muito modico, no seu escriptorio da rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se os mais ricos apparelhos de metal fino para chá que aqui teem vindo, não só em qualidade, como do melhor gosto.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 14 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Cigarrilhos hespanhóes verdadeiros.

Quem não traga uma fumaça produzida por estes deliciosos cigarrilhos, não se póde contar no numero daquelles que sabem apreciar os deleites da vida contemporanea: e as pessoas que se julgarem nestas circumstancias, dirijam-se atrás da matriz do Corpo-Santo, no Recife, venda n. 66.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba: defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

— Vende-se uma porção de ouro fino: na rua do Cabugá, loja da esquina, junto á botica do Senhor João Moreira.

Feijão barato.

Vende-se feijão mulatinho em saccas de 3 quartas, por preço mais modico possivel: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um preto muito bom canoeiro, e de elegante figura: estes escravos vendem-se para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4, se dirá quem vende.

— Na padaria da rua estreita do Rosario, n. 13, vende-se bolaxa de milho batida a 3,200 rs a arroba, e a 100 rs. a libra, na mesma padaria se faz encommendas de bolaxa para mantimentos de navios: os senhores que precisarem, dirija-se a mesma a fazer encommendas, porque he muito barato.

-- Vendem-se todos os classicos latinos, inclusive alguns burros e commentadores, diccionarios francez e inglez, Telemacos francez e inglez, diccionario de composição, Callipins, etc. Tambem se vendem taboadas, cartas de abc, cartilhas, cateccismos de doutrina, etc.: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se 6 casaes de pombos, muito bons batedores, bonitos e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a escrava Felicia, de nação Benguella, de 40 annos; levou vestido preto, saia de lila, panno preto; costuma andar calçada, intitula-se a algumas pessoas que a não conhecem de forra; he de suppôr queesteja em alguma casa recolhida a titulo de procurar senhor; na occasião da fuga faltou alguns objectos, que ha toda a realidade de serem roubados pela mesma preta, sendo colheres de sópa e chá, de prata, dous trancelins com medalhas, com o peso de 4 oitavas pouco mais ou menos, assim como alguma roupa branca, além da roupa da mesma preta, que com antecedencia tinha tirado de casa: roga-se a qualquer pessoa que fôr offerecido qualquer destes objectos, que o apprehendam, e avisem a Manoel Carneiro Leal, assim como a captura da dita escrava, que gratificará com generosidade, na rua Nova, n. 41

-- Fugio, no dia 14 do corrente, a escrava crioula, de nome Anna, estatura regular, cheia do corpo; tem umas marcas nas costas; julga-se que tenha ido para algum engenho proximo da praça, por ter sido criada em um delles, e por isso pede-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que a pegar leve-a em frente do Corpo-Santo, casa de Francisco Mamede de Almeide, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto José, de nação Angola, de 30 annos, de estatura baixa, rosto redondo, cabellos pretos, pouca barba; tem por costume fallar só, bastante bruto; levou camisa de baéta encarnada, calças de estopa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e leve-no a rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, secco do corpo; tem uma fistula em um queixo, que as vezes fórma um botão; he desdentado principalmente do lado superior, chupado da cara; sabe bem o caminho do sertão, por ter sido do Crato, e mesmo já fugio uma vez e foi pegado no Brejo, remettido pelo Illm. Sr. delegado Cordeiro. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que serão gratificados, além das despezas que fizerem.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, o escravo João-Caetano, de 22 annos, estatura regular, côr preta, crioulo, cabellos pretos, olhos grandes e brancos, sem barba, espadaúdo, peitos salientes, bons dentes, pés pequenos; tem a falla um pouco atrapalhada: quem o pegar leve-o ao dito engenho Tapera, que será gratificado.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Francisco, trigueiro, porém tem o cabello meio acaboclado, de 20 e tantos annos, mal encarado; he do sertão das partes do Sobral; he de suppôr que seguisse a estrada em companhia de algum comboi; pertence a José Smith de Vasconcellos, do Ceará: quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que será gratificado.

-- Fugio no dia 11 do mez corrente, da casa n. 6 do pateo do collegio, um moleque de nome Henrique e crioulo de 18 para 19 annos, de feições grosseiras, cabeça cumprida, cabello grande, secco do corpo, perna fina, pés grandes, puxa alguma cousa pela perna direita, de uma dôr que teve no joelho, levou vestido camisa de algodãozinho com um remendo pequeno ao pé da abertura, e mais alvo do que o panno da mesma camisa, calça branca com listras tambem brancas, e tudo lavado: quem o pegar leve-o a dita casa que será recompensado.

--Fugio uma escrava de nome Esmera, de estatura baixa, secca do corpo, pés pequenos e com os dedos sem unhas em quasi todos, cara bexigosa, côr fula, dentes abertos e alvos: quem a pegar leve em Olinda, casa de Antonio Xavier de Carvalho Mendonça, ou em Fóra-de-Portas, casa do major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

-- Havendo fugido a 7 de outubro, de bordo do brigue *Argos*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda; representa ter vinte e tantos annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, olhos grandes, bem fallante; o qual pertence ao commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. O mesmo escravo foi visto depois daquelle dia no bairro da Boa-Vista, donde julga-se haver-se ausentado; ha bem fundada suspeita de que sob o pretexto de forro esteja trabalhando em alguma obra de jornal. Roga-se aos capitães de campo a sua captura, e assim como se pede a todas as autoridades e a pessoa que o descobrir e o trouxer a rua da Cadeia, n. 39, em casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se ser o proprio, se garante 60,000 rs, ou o que mais se possa ter despendido conforme o lugar em que fôr capturado.

-- Fugio, no dia sexta-feira, 9 do corrente, a preta Leonor, de nação Angola, baixa, cara e olhos papudos; tem o olho esquerdo zarolho, e o direito esta duente; levou vestido rôxo velho e com babadões largos, e panno da Costa com franja e matames: quem a pegar leve ao becco do Sarapatel, n. 14, que será recompensado.

-- Acham-se fugidos, desde o dia 3 de agosto proximo passado, dous escravos, do engenho Pindoba, freguezia de Ipojuca, sendo: um cabra de nome Izidoro, de altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; he official de carpina: Rita, secca do corpo, altura maior que a ordinaria, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, do engenho Rio-Formoso, no dia 10 do corrente, um escravo de nome Joaquim, pertencente a Francisco da Rocha Wanderley, com os signaes seguintes: pardo claro, cabello pichaim, olhos agatados; tem no rosto uma marca de um talho, altura e corpo regulares; veio ha tempos do sertão; costuma intitular-se forro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio, onde será gratificado com generosidade.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848